



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Santa Catarina

Câmpus  
Jaraguá do Sul - Centro

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO  
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO

BÁRBARA SARAMENTO  
CRISTIELE MEIER  
HELOISA SCHNEIDER DA CRUZ  
LAURA ROCHIMBACK PEREIRA DOS SANTOS  
RAFAELA DE SOUZA  
STEFANY NICOLY FERREIRA DA SILVA

**A HISTÓRIA DO GRAFITE E SEU MAPEAMENTO NO CENTRO DE JARAGUÁ  
DO SUL**

Jaraguá do Sul  
2024

BÁRBARA SARAMENTO  
CRISTIELE MEIER  
HELOISA SCHNEIDER DA CRUZ  
LAURA ROCHIMBACK PEREIRA DOS SANTOS  
RAFAELA DE SOUZA  
STEFANY NICOLY FERREIRA DA SILVA

**A HISTÓRIA DO GRAFITE E SEU MAPEAMENTO NO CENTRO DE JARAGUÁ  
DO SUL**

Relatório final desenvolvido no Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário - Modalidade Integrado, do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Jaraguá do Sul - Centro.

Orientadoras: Professora Dra. Deisi Beatriz Barcik e Professora Dra. Bruna Alexandra Franzen.  
Coordenador: Professor Dr. Selomar Cláudio Borges.

Jaraguá do Sul  
2024

## RESUMO

Iniciamos nossa pesquisa buscando conhecer a respeito do grafite, da pichação e de suas diferenças. Visando conhecer a história do grafite e mapear os grafites existentes no Centro de Jaraguá do Sul/SC, registramos o que aprendemos com as pesquisas bibliográficas e exploramos o bairro Centro da cidade, buscando registrar os grafites e pichações que avistamos por meio de fotos. Descrevemos e analisamos o que víamos em cada mural, buscando as mensagens e significados de cada detalhe, considerando a origem, técnicas do grafite e seus fundamentos. Descobrimos que existem mais pichações do que grafites, porém a presença dos murais detalhados está aumentando. Também descobrimos que a maior parte dos grafites de Jaraguá do Sul apresentam mais interesse financeiro do que de fato artístico, o que apresenta maior beneficiamento para os artistas, já que, como seus trabalhos são pagos, conseguem sobreviver da arte e gerar benefícios para cidade, trazendo um pouco de cor e alegria para as paredes cinzas do Centro.

**Palavras-chave:** Grafite, Pichação, Tag, Muralismo.

## ABSTRACT

We began our research to learn more about graffiti, pichação<sup>1</sup> (graffiti<sup>2</sup>) and their differences. With the aim of knowing the history of this practice and mapping the existing graffiti in the neighborhood Centro of Jaraguá do Sul/SC, we registered what we learned through the bibliographic research and explored the downtown neighborhood to register the graffiti and pichações we saw through photographs. We described and analyzed what we saw on each mural, trying to understand the messages and meanings of each detail, taking into account the origins, techniques and bases of graffiti. We discovered that there are more pichações than graffiti, however, the presence of detailed murals is increasing. We also discovered that most of the graffiti in Jaraguá do Sul is financial rather than artistic, which gives the artists great benefits, because, since their work is paid, they can make a living from art and bring good benefits to the city by bringing color and joy to the gray walls of the center.

**Key-words:** Graffiti, Pichação, Tag, Muralism.

---

<sup>1</sup> A palavra pichação ainda está com seu nome em português no resumo em inglês (abstract) devido as duas palavras possuírem o mesmo nome ao serem traduzidas para o inglês, graffiti.

<sup>2</sup> The word pichação still has his portuguese name in the english abstract due to those two words having the same name when translated to english, graffiti.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>9</b>
2.1 GRAFITE SUJA CIDADE LIMPA	10
2.2 A HISTÓRIA DA PICHAÇÃO	10
<b>2.2.1 Conflitos pelo território</b>	<b>12</b>
2.3 A HISTÓRIA DO GRAFITE	12
<b>2.3.1 O grafite no Brasil</b>	<b>14</b>
2.4 DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS PRÁTICAS	15
<b>2.4.1 Características do grafite</b>	<b>15</b>
<b>2.4.2 Características da pichação</b>	<b>16</b>
2.5 TAG	16
<b>2.5.1 Muralismo: sua história e influência</b>	<b>17</b>
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>19</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>31</b>
APÊNDICE A: Imagem de grafite produzida pelos artistas grafiteiros Os Gêmeos no Viaduto Jaceguai, São Paulo.	34
APÊNDICE B: Imagem de pichação na rua Quintino Bocaiúva, bairro Centro, atrás da Praça Ângelo Piazero, na ciclovia, em março de 2024.	35
APÊNDICE C: Imagem de grafite na rua 37 Reinoldo Rau, bairro Centro, na área externa do estabelecimento THE BEST açaí, em abril de 2024.	36
APÊNDICE D: Imagem da assinatura do artista que produziu o grafite apresentado no apêndice F, no Centro de Jaraguá do Sul, em maio de 2024.	37
APÊNDICE E: Imagem do arroba do instagram do artista que produziu o grafite do apêndice F, no Centro de Jaraguá do Sul, em maio de 2024.	38
APÊNDICE F: Imagens de grafite na Avenida Marechal Deodoro da Fonseca, bairro Centro, em maio de 2024.	39
APÊNDICE G: Foco na parte inferior do apêndice F.	40
APÊNDICE H: Foco na área superior do apêndice F.	41
APÊNDICE I: Foco no canto inferior do apêndice F.	42
APÊNDICE J: Foco no meio do apêndice F.	43
APÊNDICE K: Foco na área inferior do apêndice F.	44
APÊNDICE L: Foco no meio do apêndice F.	45
APÊNDICE M: Foco na parte inferior esquerda do apêndice F.	46
APÊNDICE N: Imagem de grafite na rua Quintino Bocaiúva, bairro Centro, atrás da Praça Ângelo Piazero, na ciclovia, em novembro de 2023.	47
APÊNDICE O: Imagem de mural coberto por pichações antes de grafites serem desenhados por cima, na rua Quintino Bocaiúva, bairro Centro, atrás da Praça	

Ângelo Piazero, na ciclovia, em março de 2024.	48
APÊNDICE P: Imagem do mural que estava coberto por pichações (visto no apêndice O) depois dos grafites serem desenhados por cima, na rua Quintino Bocaiúva, bairro Centro, atrás da Praça Ângelo Piazero, na ciclovia, em novembro de 2024.	49
APÊNDICE Q: Imagem de grafite na rua 80 Henrique Piazero, bairro Centro, em uma parede da loja O Limbo Bazar do Rock, em abril de 2024.	50
APÊNDICE R: Imagem de grafite na Avenida Getúlio Vargas, 667, bairro Centro, na parede atrás do Museu WEG de Ciência e Tecnologia, em abril de 2024.	51
APÊNDICE S: Imagem de grafite na rua Quintino Bocaiúva, bairro Centro, atrás da Praça Ângelo Piazero, na ciclovia, em novembro de 2024.	52
APÊNDICE T: Imagem de grafite na rua Quintino Bocaiúva, bairro Centro, atrás da Praça Ângelo Piazero, na ciclovia, em novembro de 2024.	53
APÊNDICE U: Imagem de grafite na rua Quintino Bocaiúva, bairro Centro, atrás da Praça Ângelo Piazero, na ciclovia, em novembro de 2024.	54
APÊNDICE V: Imagem de grafite na rua Quintino Bocaiúva, bairro Centro, atrás da Praça Ângelo Piazero, na ciclovia, em novembro de 2024.	55
APÊNDICE W: Imagem de grafite na rua Quintino Bocaiúva, bairro Centro, atrás da Praça Ângelo Piazero, na ciclovia, em novembro de 2024.	56

## 1 INTRODUÇÃO

Ao discutirmos, na primeira fase, sobre os temas que interessavam o grupo, foi decidido que iríamos trabalhar sobre as artes gráficas de rua na cidade. Com o tema definido, delimitamos que iríamos estudar especificamente as artes gráficas de rua, conhecidas como grafite, na cidade de Jaraguá do Sul, Santa Catarina, Brasil, em 2024. Dado isso, percebemos que, em Jaraguá do Sul, com o passar do tempo, começou a ter um aumento nas manifestação de pichações<sup>3</sup> e grafites nos muros e paredes da urbe.

A quantidade dessas manifestações denominadas de grafite em Jaraguá do Sul chama a atenção, já que, por estarem veiculadas em paredes de vias públicas, estão expostas para toda a população. O considerável número dessas manifestações e a constância em que são vistas nos movimentaram no sentido de tentar entender a história do grafite para, então, construirmos nosso problema de pesquisa, que se delimita na seguinte questão: qual a história e a relação dos elementos que constituem cada arte analisada com o todo retratado na cena artística de Jaraguá do Sul?

Diante de nosso problema, as hipóteses que se somam e se complementam, são as seguintes:

- O grafite é altamente presente nos muros e paredes de ruas bastante movimentadas do Centro de Jaraguá do Sul.
- A maioria dos trabalhos em grafite estão concentrados na região do Centro em que há muitos comércios e que, portanto, há grande circulação de pessoas.
- A presença do grafite é menor nas regiões menos movimentadas do Centro da cidade do que nas áreas mais movimentadas.

Com base nisso, temos nosso objetivo geral definido: conhecer a história do grafite e mapear os grafites existentes no Centro de Jaraguá do Sul/SC. Tendo nosso objetivo geral especificado, nossos objetivos específicos são: pesquisar sobre a história do grafite; analisar as regiões do Centro da cidade em que os grafites

---

<sup>3</sup> A palavra 'picho' pode ser escrita com ch ou x. Em nosso trabalho escolhemos utilizar a norma-padrão da língua portuguesa, portanto, daqui para frente, escreveremos a palavra 'picho' com ch. No entanto, a palavra 'pixo', com x, não está incorreta, dado que é normalmente usada desta forma, ao ser referida entre os praticantes da manifestação artística.

estão mais presentes; analisar os grafites presentes nos muros e paredes do Centro de Jaraguá do Sul; discutir sobre a mensagem que os grafites nos muros e paredes do Centro de Jaraguá do Sul querem passar a quem os vê.

Essa pesquisa se justifica pois o grafite vem crescendo e sendo reconhecido cada vez mais nos dias de hoje no mundo todo, apesar da prática marcar presença nas grandes cidades há algumas décadas. No Brasil, o reconhecimento do grafite como arte é algo recente, sua relevância na cultura brasileira foi garantida no dia 15 de outubro de 2024, com a Lei nº 14996, que demonstra o valor cultural dessa manifestação em nossa sociedade.

Jaraguá do Sul, localizada entre o Rio Itapocu e o Rio Jaraguá, não é uma grande cidade, conta com aproximadamente 182.660 mil habitantes e 530,894 km<sup>2</sup> (segundo o último censo, de 2022, realizado pelo IBGE). A economia e o PIB de Jaraguá do Sul têm como principal base o setor industrial, sendo bem diversificado. As indústrias de malharias e confecções, metal-mecânica, parapentes e produtos alimentícios são alguns exemplos de setores que movem a atual economia da cidade.

Mesmo não se caracterizando como uma grande cidade, o grafite vem crescendo, ocupando e colorindo cada vez mais as paredes e os muros de Jaraguá do Sul. Essa presença constante movimentou o interesse de um vereador da cidade em criar um projeto de lei para reconhecer o grafite como uma manifestação artística na cidade. Tal projeto, proposto pelo vereador Luís Fernando Almeida, que busca considerar o muralismo e o grafite como arte, foi aprovado por unanimidade pela câmara no ano de 2023 e enviado para o Setor Executivo para sanção (OCP News). O projeto de lei procura estimular a participação ativa da comunidade na valorização dos espaços públicos e intenta inaugurar o programa "Mural é Arte - Enxergar Além do Ver". Segundo Luís Fernando Almeida: "A arte tem o poder de transformar ambientes e despertar sentimentos. Com o programa 'Mural é Arte', estamos promovendo não apenas o embelezamento da cidade, mas também o senso de pertencimento e orgulho entre os cidadãos".

Assim como outros movimentos artísticos, como a dança e a música, as artes visuais têm um valor inestimável para a história humana, sendo a arte tão enraizada

na cultura humana quanto os instintos de sobrevivência. Os primeiros registros históricos da arte é a arte rupestre:

Acredita-se que a arte rupestre tenha surgido no Paleolítico superior, entre 40.000 e 11.000 anos AP (Antes do Presente), no seio de grupos humanos que dominavam o fogo, possuíam tecnologia diversificada de produção de instrumentos de pedra lascada e que, em termos de constituição física, eram semelhantes ao homem moderno (Clottes *et al. apud* Viana et al, 2017, p. 2).

Os estilos artísticos que existiram ao longo da história foram influenciados pelo estado social e econômico de suas épocas, e tal padrão não seria diferente com o grafite. Ainda hoje considerada por muitos como uma forma de vandalismo, os artistas que se dispõem a realizar a prática, que é legalizada, sofrem com o preconceito do público e das autoridades, e é muitas vezes confundida com uma outra forma de expressão que também utiliza das paredes públicas, a pichação, a qual não é legalizada.

O grafite chama a atenção não somente pelo uso de cores, linhas e formas chamativas, mas, também, pela localização e os temas muitas vezes abordados nestas obras, além de acabar criando um contraste colorido no meio urbano cinzento. Apesar de o grafite ser considerado por algumas pessoas como arte, ainda há um preconceito com relação à sua execução (Lopes, 2011, p. 8).

Assim, considerando que o grafite é ainda muito marginalizado na visão popular e que, apesar de sua fama, está se tornando mais comum encontrar alguns exemplares na cidade de Jaraguá do Sul, buscamos refletir sobre a cultura por trás dessas peças de artes que vemos nas ruas. Além disso, este trabalho apresenta como o grafite surgiu, qual é sua importância social e por qual motivo essa manifestação está ganhando mais foco, aumentando e colorindo Jaraguá do Sul e, principalmente, o Centro da cidade.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O grafite surgiu em Nova York, Estados Unidos, por volta da década de 60/70, como uma forma de crítica social. Nas décadas de 80 e 90, o grafite começou a se espalhar pelo mundo, sendo muito combatido e marginalizado pela sociedade.

O artista Alex Vallauri foi um dos principais responsáveis pelo movimento do grafite no Brasil. Vindo de Buenos Aires em 1964, fez trabalhos de mulheres com roupas íntimas. De início seus trabalhos eram simples, mas com o tempo foram sendo aprimorados (Papali; Zanetti; Vianna, 2017).

Encarado, muitas vezes, como uma manifestação marginal, o grafite pode ser entendido não como uma forma de expressão, mas como uma poluição visual. Em seu livro publicado em 2010, Coleção de Areia, Calvino expõe: “[...] o lugar onde se transmitiam e custodiavam os significados de qualquer discurso era a igreja, cujas mensagens eram orais ou figurais, mais que escritas.” (Calvino, 2010, p. 107). Em relação às escritas na cidade, Calvino também comenta que, na cidade medieval, as lápides romanas que restaram seguiam com as mesmas expressões, agora desconhecidas pela maioria das pessoas. Depois do ano 1000, as catedrais e os palácios começaram a sentir a necessidade de expressar palavras em suas paredes. Buscando isso, foram criados dois jeitos diferentes de se escrever em muros, às vezes juntos, às vezes separados: as letras capitais, na horizontal, centrada das antigas epígrafes, e o alfabeto dos livros, os quais eram tortos, preenchendo muito mais as paredes (Calvino, 2010).

Já nos dias atuais, podemos ver um pouco sobre os estereótipos que estão implantados na sociedade acerca do grafite e da pichação com o seguinte trecho retirado de uma pesquisa realizada em Porto Alegre/RS, Brasil:

participantes da pesquisa, ao reiterarem que os atores da Pichação depredam a cidade, são ‘desorganizados’, não possuem ‘consciência social’ e ‘sujam’ o meio urbano, reforçam não só uma distinção moral dentro dos grafismos como também organizam uma imagem estereotipada de seus/suas praticantes (Pizzinato et al., 2017, p. 7).

A visão existente a respeito da pichação acabou criando uma crença de que todos aqueles que fazem algum tipo de intervenção em muros são infratores da lei,

independentemente de ser grafite ou pichação. De acordo com Lopes (2011), a pichação de fato está relacionada com gangues que usam da violência para domínio de áreas menos vigiadas por órgãos públicos, entretanto não se deve considerar todos os praticantes tendo o mesmo objetivo ao se expressar por meio do picho.

## 2.1 GRAFITE SUJA CIDADE LIMPA

De acordo com Santos (2009), em 2004, em São Paulo, foi aprovado um projeto de lei que classificava o dia 27 de Março como o “Dia do Grafite”, porém, nessa época, ainda não era de total conhecimento uma definição do que distinguia a arte grafiteira da arte do picho. Em termos gerais, havia sido definido que “onde havia desenho era grafite e o que eram letras e escritas se denominava pichação”. Tal tema teve relevância quando, em 2007, foi abordado em uma reportagem de uma grande emissora de TV, que um grafite, que estava em um mural a mais de 4 anos, havia sido apagado. A administração municipal, ao ser questionada, negou a ação, fazendo com que os grafiteiros terminassem por refazer o mural. Dado esse acontecimento, a prefeitura propôs que o grafite tutelado fosse permitido, para controlar os grafites feitos na cidade. No entanto, não seriam quaisquer os grafites permitidos, somente aqueles em pontos turísticos (Santos, 2009).

Em Jaraguá do Sul, no dia 17 de junho de 2014, o vereador Eugênio Juraszek apresentou um projeto de lei que multaria os pichadores. O parlamentar explicou que o ato de pichar seria equiparado como uma ação ilegal e criminosa, punível na forma de lei, e que os responsáveis seriam multados em R\$ 600, o que poderia ser dobrado, na hipótese de reincidência, mas ponderou em relação ao grafite: “Vemos na cidade uma poluição visual. Regulamentar a prática do grafite é dar uma vida melhor aos artistas e ao próprio município” (Câmara de Vereadores, 2014).

## 2.2 A HISTÓRIA DA PICHAÇÃO

Trata-se da grafia estilizada de palavras nos espaços públicos da cidade a que se refere. Essa pichação possui um formato bastante peculiar: com traços retos e angulosos, ela diferencia-se do que seria o estilo norte-americano de pichação, designado tag, cujo formato arredondado lembra mais uma rubrica (Pereira, 2010, p. 146).

O picho é tratado como uma forma de manifestação estética da população jovem das periferias das grandes cidades, estabelecendo uma relação complexa com outra manifestação estética, o grafite. Porém, em alguns lugares, a pichação pode ser vista apenas como um estilo de arte dentro do grafite.

O picho também pode acabar sendo considerado como uma espécie de “sujeira” ou “poluição visual”, levando-o a sofrer preconceitos, discriminação e a ser taxado como inferior por alguns em comparação com o grafite. Durante as noites, jovens de diferentes bairros das periferias encontram-se em um espaço determinado para estabelecer as regras da pichação, como se fosse uma espécie de “etiqueta”. Na qual se referia a grife, algo que valoriza o picho, o tratando com um tipo de aliança entre grupos de pichadores. Por essa razão, o nome do autor não é pichado por extenso, mas sim como um tipo de símbolo ao lado da pichação principal, fazendo parte de uma expansão das relações de troca pela cidade, constituindo assim, uma rede de grupos de pichadores. Os pichadores que integram uma mesma grife devem seguir obrigações e regras, sendo uma delas a elevação da popularidade da grife e a propagação do seu símbolo pelo maior número de locais da cidade (Pereira, 2010).

A pichação desenvolve técnicas para obter visibilidade e interação visual com pessoas de determinado local e pode ser descrita como letras ou assinaturas produzidas com spray ou rolo de pintura. O picho se popularizou na cidade de São Paulo e se expandiu por todo o país (Spinelli, 2015).

Para Spinelli (2015), o picho e o grafite são práticas ilegais, que só se tornam legais quando há o consentimento do proprietário do local escolhido para a manifestação. No artigo 163 do código penal é falado sobre o "dano ao patrimônio público". A ilegalidade força um impasse entre o pichador e o Estado, causando até mesmo um exagero do poder e de dominação por um lado e a consequente criminalização para o outro. O ato ilegal marginaliza a pichação e o pichador, no quesito jurídico essa prática pode levá-lo à delegacia, não é de costume o pichador ser preso pela prática, dado que a pena é normalmente aplicada por multa e trabalhos voluntários. No quesito físico, o pichador pode ser alvo de violência física,

tanto dos policiais como das pessoas de seu bairro ou de áreas próximas em que realizou uma pichação, que podem acabar não o vendo com bons olhos.

### 2.2.1 Conflitos pelo território

Com o desenvolvimento e o crescimento das cidades, a urbanização fez com que o grafite e o picho ganhassem mais destaque nas ruas, assim desencadeando maiores conflitos por território.

Os fenômenos com essas duas manifestações, grafite e pichação, estão cada vez mais presentes no espaço público e geram tensões no que se refere a sua existência e propagação.

Existem diversas diferenças sobre ambas as movimentações, sendo o grafite a arte legalizada pelo proprietário da área, e o picho uma manifestação marginal, marcando seu território em muros e ruas de forma ilegal, sem a permissão do proprietário local.

Existe muita concorrência entre os grafiteiros e os pichadores em relação ao uso do espaço público para a realização de suas artes (Pizzinato, Adolfo *et al*, 2017).

## 2.3 A HISTÓRIA DO GRAFITE

A popularização do Hip-Hop nos Estados Unidos, na década de 70 e 80, permitiu que essa prática começasse a absorver outros estilos artísticos e tomá-los como parte de sua cultura. Entre essas diferentes práticas que se tornaram elementos importantes para o Hip-Hop, podemos destacar o estilo de dança Break, o DJ<sup>4</sup>, o MC<sup>5</sup>, e por fim, o estilo de arte grafite, considerado uma manifestação artística recente. Em Nova York, a influência do grafite foi tão intensa que essa prática criou “uma nova estética urbana”, como descrita neste trecho:

Como movimento organizado, o grafite estabelece uma nova estética urbana, em que a rua assume o papel desempenhado anteriormente pelos

---

<sup>4</sup> Um Disk Jockey, DJ, é o profissional que seleciona e combina variadas músicas para apresentar a um público em uma festa, clube, evento, etc.

<sup>5</sup> Um mestre de cerimônias, MC, é quem escreve e canta o rap no Hip-Hop.

cafés, no surgimento das vanguardas do início do século XX (Lazzarin; 2007, p. 5).

Sendo frequentemente confundido com a pichação e desvalorizado pelo mercado, aqueles que buscam trabalhar com o grafite se deparam com muitos obstáculos. Por conta da grande dificuldade de se trabalhar efetivamente somente com a arte do grafite, muitos artistas deixam essa profissão de lado e se viram para os mercados do marketing, design, animação, free-lancers e outras profissões envolvendo a área artística. Essas pessoas são chamadas de “artistas multimídia” (Lazzarin, 2007).

Alguns nomes conhecidos entre os grafiteiros que seguiram esse caminho são os artistas Buff Monster, Michael de Feo, Sonik e, em especial, Keith Haring.

Keith Haring, um dos artistas reconhecidos posteriormente, realizava grafites nas estações do metrô de Nova York. Keith Haring foi um artista que evitou a corrente artística dominante e aproveitou os espaços públicos para manifestar sua arte, utilizava-se de uma iconografia contemporânea de fácil assimilação, como o “homem-palito”, abordando temas como o amor, a felicidade, a alegria, o sexo, assim como a violência, a morte, o abuso e a opressão sexual (Blauth; Possa, 2012, p. 154).

Após seu sucesso nos Estados Unidos, o grafite começou a se espalhar pelo mundo, de diversas formas diferentes. No Canadá, em 1984, o grafite foi popularizado por meio dos “monikers”, pinturas feitas em trens de carga, com giz pastel oleoso. Os monikers contam a história de pessoas da década de 30, que viajavam de trens, indo de cidade a cidade, em busca de emprego. Criou-se uma forma de comunicação utilizando giz pastel a óleo, assim expondo suas opiniões e trocas de ideias (Ganz, 2010 *apud* Blauth e Possa, 2012).

Outros países seguiram a tendência, popularizando cada vez mais o grafite. Em 1980, na Alemanha, as cidades de Berlim, Munique, Hamburgo, o vale do Rio Ruhr, Besok, Esher e Evol possuíam seus primeiros grafites. Na Espanha, as principais cidades foram Madri, Barcelona e Granada. Na França, Paris e Toulouse. Na Inglaterra, em 1993, influenciados pelo grafite nova-iorquino, formaram-se comunidades de artistas. Outros países que também passaram por essa influência foram a Holanda, África do Sul e, um pouco menos popular, o Japão.

O grafite também está sendo cada vez mais percebido e reconhecido na América do Sul. Os problemas socioeconômicos, o abuso de drogas e as brigas entre as gangues impactaram de uma forma expressiva na perspectiva Sul-Americana do grafite, no qual os moradores dos guetos, em especial, buscam mostrar uma objeção às classes sociais altas.

### **2.3.1 O grafite no Brasil**

Surgindo em 1970, na cidade de São Paulo, o grafite começou a ser popularizado de uma maneira positiva, pois os primeiros artistas brasileiros dessa área buscavam manter uma qualidade estética, ao mesmo tempo que mantinham suas conquistas nos muros de espaços públicos. Por conta desse cuidado com a estética, as obras foram apropriadas por museus e colecionadores.

Esses artistas conseguiram manter uma produção de rua e fazer seus registros fotográficos, com o intento de manter uma qualidade gráfica sobre o grafite e afirmar suas conquistas em espaços públicos. O que não se esperava, contrariando o pensamento dos artistas da época, que essa produção fosse apropriada por museus e colecionadores, obtendo, inclusive, o reconhecimento comercial por marchands e galerias de arte (Blauth; Possa, 2012, p. 155).

Alguns artistas grafiteiros do Brasil já estão no meio do grafite há algum tempo, participando ativamente da história e consolidação do grafite no Brasil.

Binho, por exemplo, iniciou sua história com o grafite no ano de 1984 e foi um dos primeiros artistas grafiteiros da América Latina, além de organizar eventos de grafite no Brasil. Assim como o artista Vitché, que foi um dos primeiros artistas grafiteiros no Brasil, se mostrando presente no ano de 1987. Também podem ser citados muitos outros, como Does, que começou sua trajetória dentro da arte grafiteira no ano de 1988, o artista Herbert, que começou a pintar em São Paulo no ano de 1992, e a artista Nina que entrou para o grafite em 1990 e é uma das primeiras escritoras no Brasil. Como outro artista de grande destaque para o grafite no Brasil também podemos citar Os Gêmeos, que começaram a grafitar em 1986 e participaram de competições e eventos direcionados para o grafite desde então,

além de abrirem caminho para a arte urbana brasileira. Podemos ver um exemplo de grafite realizada por eles no apêndice A.

Outro grande nome do grafite brasileiro é Maurício Villaça, que pensava:

Graffiti são também as garatujas que fazemos desde a mais tenra idade, os rabiscos e gravações feitos em bancos de praças, banheiros, e até mesmo aqueles que surgem quando falamos ao telefone (1999, Gitahy *apud* Blauth; Possa, 2012, p. 156).

Com sua fala, podemos entender que o grafite, seus princípios e sua manifestação, com seus significados e suas raízes existem na vida de todos nós, fazendo grande parte da nossa história, podendo ser encontrado até mesmo em nossa fala.

## 2.4 DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS PRÁTICAS

Quando se pensa na diferenciação entre a pichação e o grafite, algumas pessoas podem acabar dizendo que, o que as diferenciam é a questão monetária, na qual o grafite seria pago e a pichação não. Mas, ainda assim, existem muitos outros pontos que os diferenciam.

### 2.4.1 Características do grafite

O grafite é uma manifestação artística, a qual se apresenta em paredes, casas, prédios e outros estabelecimentos em espaços públicos e privados. Se localiza principalmente em ambientes abertos, e é normalmente feito com tintas spray de diferentes cores. Uma variante é o muralismo, que utiliza tintas e pinceis, e é encontrada dentro de locais fechados. O grafite, em sua origem, busca criticar instituições governamentais, políticas, e a dinâmica da nossa sociedade no geral. O grafite é legalizado, e muitos artistas são remunerados por suas criações. Suas técnicas, estilo e legalização são as principais coisas que diferenciam-no da pichação. O que junta as duas manifestações é o local onde são realizadas, e suas críticas.

No entanto, ao analisarmos os grafites de Jaraguá do Sul, percebemos que seguem o estilo e as técnicas clássicas, porém não buscam mais tanto as críticas e as mensagens, voltando-se mais para a estética e as cores, e buscando mais a remuneração financeira, deixando cada vez mais para trás as raízes rebeldes.

#### **2.4.2 Características da pichação**

A pichação também está conectada às críticas a respeito de um grupo, conceito, ou pessoa, enquanto o grafite critica a sociedade no geral.

A pichação é uma forma de expressão gráfica realizada majoritariamente pelos grupos sociais mais periféricos e, muitas vezes, marginalizados pela sociedade. O picho é pintado em muros e prédios de cidades e contém palavras, textos e imagens, podendo ser entendida como um ataque ao patrimônio público ou privado e, por essa razão, é considerado crime.

A pichação tem como finalidade o protesto contra desigualdades sociais e preconceitos e pode acabar sendo vista como um movimento político por conta dos seus protestos. No entanto, é considerada arte pelos praticantes, dado que seu uso também se dá como uma forma de expressar os pensamentos e sentimentos do pichador e de seu grupo.

#### **2.5 TAG**

A pichação na forma de tag é resultado da conjunção de fatores sociais e urbanos recentes. As tags, diferenciando-se do grafite e da pichação, são assinaturas estilizadas que representam um sistema de comunicação entre os grupos de pichadores. A maioria dos pichadores que residem na periferia usam essas marcas como forma de apropriação simbólica da cidade a partir de um sentimento de pertencimento a essa parte da cidade, uma forma de sociabilidade que resulta em uma contundente marca visual da cidade.

Mesmo sendo um código restrito de comunicação entre os pichadores, isso não significa a inexistência de estilo ou preocupações estéticas (Poato, 2006).

Geralmente é mais simples do que a arte de rua ou os bombs<sup>6</sup>. Também é monocromática, pois as ações têm que ser rápidas e eficientes, para alastrar a tag na maior área possível. As assinaturas possuem uma uniformidade gráfica em termos de espaçamento e proporção, que é obtida sem medidas ou auxílios externos, somente através da experiência prática e o olhar treinado, observando as paredes como se fossem folhas de assinaturas que os pichadores trocam entre si em seus encontros, um caderno de caligrafia que apresenta o seu valor.

Os topos e as laterais altas de prédios são um estilo de 'troféu', geralmente pintados com um espaçamento que toma toda sua área, impedindo que outro grupo use o espaço restante ou consiga pintar em qualquer ponto mais alto. Essa caligrafia urbana vai se apropriando das construções, muros, tapumes de obras, viadutos, pontes e passarelas, marcando visualmente a cidade.

### **2.5.1 Muralismo: sua história e influência**

O movimento muralista é uma forma de manifestação artística, podendo ser observada em muros e estabelecimentos. O muralismo é caracterizado por trazer temas político-nacional, com seu começo no México, durante o início do século XX, esse estilo se estabelece após a Revolução Mexicana, sendo visto como uma arte engajada.

*Bíblia política dos pobres, panfletos em escala colossal*, inovador ou pouco original, conservador ou moderno, quaisquer que tenham sido as críticas feitas a essa forma de arte, deve-se levar em consideração que arregimentou ao seu redor tanto ferrenhos defensores quanto contumazes opositores (Vasconcellos, 2005, p. 286).

Localizada nas cidades mexicanas, os muros grafados com os desenhos são mais do que apenas uma pintura exposta, mas resultados dos apontamentos das raízes da América, podendo ser visto como um remendo de fatos e acontecimentos históricos. Tendo como principal objetivo de responder a especificidades do momento político mexicano, o movimento muralista está relacionado as retomadas

---

<sup>6</sup> Estilo de pichação que, por muitas vezes, pode ser confundido com o grafite. As letras do bomb possuem um formato mais arredondado.

das preocupações da temática social e para a pintura de trabalhadores e camponeses em cenas cotidianas, sem se afastar dos debates da arte moderna.

É uma das primeiras articulações dos artistas contemporâneos da América, que teve influência no mundo artístico, sendo considerada por Germán Rubiano Caballero, um historiador da arte, como uma forma revolucionária, ao expressar as manifestações em forma de arte.

Pela primeira vez na história desses países houve uma escola que despertou mais entusiasmo que a academia europeia ou qualquer outra manifestação artística do velho continente (Vasconcello *apud* Caballero, 2005, p. 287).

Assim, pode-se afirmar que o estilo de grafite conhecido como muralismo é uma manifestação que teve, e continua tendo nos dias de hoje, sua influência nas ruas e estabelecimentos dos países da América.

### **3 METODOLOGIA**

De acordo com as pesquisas realizadas e os dados obtidos durante o projeto, o classificamos como um projeto de cunho qualitativo, das Ciências Sociais Aplicadas e o guiamos com base na pesquisa documental. Em nosso projeto realizamos uma pesquisa sobre as artes e grafites existentes na cidade de Jaraguá do Sul/SC e então mapeamos alguns dos grafites espalhados pelas paredes e muros do Centro da cidade. Para fundamentar nossas análises, pesquisamos sobre a história do grafite e arte no mundo e no Brasil. O mapeamento foi realizado por meio de caminhadas e encontros entre as pesquisadoras. Exploramos as ruas dentro da área delimitada para nossa pesquisa, o Centro, e fotografamos todos os exemplares de grafite e também de pichação que encontrávamos no caminho, assim encontrando cinco exemplares de grafite em paredes separadas uma das outras, das quais três foram analisadas, além dos presentes na ciclovia, atrás da Praça Ângelo Piazero, que fazem parte do projeto CicloArte<sup>7</sup> e, por estarem todos

---

<sup>7</sup> Evento não remunerado realizado pelo candidato a vereador para o município de Jaraguá do Sul no ano de 2024, Abraão. O mesmo convidou 12 artistas regionais para colorir o muro da ciclovia presente atrás da Praça Ângelo Piazero, nos dias 28 e 29 de setembro de 2024, com o propósito de

presentes na mesma parede e bem próximos uns dos outros, fica difícil classificar a quantidade exata de grafites presentes neste mural.

Alguns dos grafites que achamos possuíam um meio de contato com os artistas, o arroba (@) do perfil deles da rede social Instagram, por onde os contatamos e conseguimos algumas informações úteis para a pesquisa, como, por exemplo, se os murais eram encomendados ou os artistas haviam decidido criar suas artes naqueles lugar por vontade própria. Não foram todos que nos responderam, mas os que o fizeram confirmaram que os grafites eram de fato encomendas pagas.

Quando encontrávamos um grafite ou pichação, tentávamos tirar uma foto que mostrasse os exemplares com exatidão, de uma forma que fosse fácil entender o que havia na imagem. A análise das ilustrações foi realizada por meio da observação e descrição dos elementos que compõem as artes e a parte teórica focou na interpretação e compreensão da estrutura que constrói os grafites presentes na cidade de Jaraguá do Sul.

Devido ao tempo e espaço limitados deste trabalho, não pudemos fazer a análise de todos os exemplares de grafites encontrados, portanto, os grafites que foram escolhidos para a realização da análise, tiveram como principal critério para a sua escolha terem sido os primeiros a serem encontrados durante o período de mapeamento, assim dando mais tempo às pesquisadoras de fazerem a descrição e interpretação da arte analisada, diferentemente dos que fazem parte do projeto CicloArte, que foram os últimos a serem fotografados.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com o andamento da pesquisa, fomos em busca de grafites na região central de Jaraguá do Sul. Com isso, mapeamos aqueles que estão situados nas áreas mais movimentadas do Centro. Assim, encontramos uma maior concentração de grafites e pichações na rua Quintino Bocaiúva. Também notamos que há mais pichações e tags do que grafites propriamente ditos no Centro de Jaraguá do Sul, no

---

divulgar o seu objetivo de criar projetos de cultura para a cidade de Jaraguá do Sul, caso fosse eleito como vereador.

entanto, devido à crescente aparição da arte do grafite nas paredes e muros da cidade de Jaraguá do Sul, daremos ênfase a ela neste projeto. Atualmente as pichações e tags que estavam situados no muro da ciclovia com abundância não estão mais presentes, por conta do movimento de encontro de grafiteiros na região, o qual possui o nome CicloArte. Nesse movimento, diversos grafiteiros juntaram-se para colorir a ciclovia, cada um com seu próprio estilo e técnicas, apresentando uma diversidade de estilos artísticos e trazendo um pouco de alegria e cores para a região onde muitos trabalhadores passam todos os dias.

Contudo, por mais que o foco da pesquisa seja os grafites presentes na cidade de Jaraguá do Sul, há um exemplar de pichação que escolhemos para realização da análise devido a quantidade de elementos que o compõem, o qual pode ser observado no apêndice B.

No apêndice B, podemos observar algumas pichações aparentemente feitas com spray, encontradas em uma parede inicialmente branca, a qual está situada na rua Quintino Bocaiúva, Bairro Centro, atrás da Praça Ângelo Piazero, na ciclovia. A partir da análise das pichações presentes na imagem, destacamos alguns pontos relevantes a serem considerados:

**Caos:** No canto inferior esquerdo é possível localizar a palavra “Caos”. Podemos observar que essa palavra foi escrita com o estilo das tags, que são as assinaturas dos pichadores, e foi acrescentado um círculo que pode querer imitar uma auréola. Também há dois traços, semelhantes a aspas (“”), nos lados, que poderiam representar asas.

**Loona:** Na área superior, um pouco à esquerda, podemos encontrar essa pichação, com um texto difícil de se decifrar, o que é o objetivo das tags, que é o estilo utilizado. Essa pichação possui um círculo acima do texto que pode querer imitar uma auréola e um círculo maior em volta, que pode representar, entre outras interpretações, uma lua, uma caveira ou um balão de comunicação. Também pode-se observar que serve para delimitar o espaço ocupado pelo picho.

**EXC:** No canto superior direito, podemos observar os símbolos que parecem representar as letras E, que se parece com um cinco, X, semelhante a um asterisco, e C, que se assemelha a uma taça. A pichação que segue após o C pode pertencer

a outra pessoa, dado que o estilo da letra e a cor da tinta utilizada nessa pichação parecem ser mais recentes que a do picho EXC.

Ao analisarmos as pichações, percebemos que elas possuem estilos diferentes, porém a mesma função, que é a propagação do seu símbolo pelo maior número de locais da cidade (Pereira, 2010). Podemos utilizar de exemplo para a realização desse objetivo, o picho “CAOS”, que pode ser observado em diferentes locais da ciclovia. A mesma situação acontece com o picho “Loona”. Mas pode-se dizer que todas as pichações analisadas alcançam os objetivos de sua prática, que são a visibilidade e a disseminação pelo máximo de lugares possíveis. Os nomes dados para cada pichação podem não condizer com o que está realmente escrito, pois não é possível compreender totalmente as mensagens desses textos por conta da utilização do alfabeto dos pichadores, o qual foi criado com objetivo de não ser legível para os não-praticantes de picho.

Ao seguirmos com o mapeamento e procurarmos por grafites pelo Centro de Jaraguá do Sul, encontramos o grafite do apêndice C. Esse grafite está situado na rua Reinoldo Rau, perto da praça Ângelo Piazero. “THE BEST Açai” é um estabelecimento que faz grande uso de grafites em suas franquias. De acordo com Spinelli (2015), o grafite surge como uma forma de resistência e manifestação, no entanto o grafite apresentado no apêndice C é construído em uma perspectiva de arte dominante, encomendada e que foge do princípio original, do qual surge a arte em grafite.

De modo mais específico, essa arte vem de um estabelecimento comercial com o propósito de atrair a atenção do público. O Grafite traz uma arara-azul, que está rodeada de folhas com diversas cores vibrantes que chamam a atenção, em um fundo preto, criando um contraste. No canto superior esquerdo, podemos observar uma representação da Chiesetta Alpina, igreja situada no Morro Boa Vista da cidade de Jaraguá do Sul, que é um monumento histórico para homenagear os imigrantes italianos, foi inaugurada com a presença de autoridades brasileiras e italianas e construída em 2012 pela comunidade italiana de Jaraguá do Sul. Assim, percebemos que, aqui, a arte busca trazer um pouco da cultura local, procurando mostrar um pertencimento da marca na cidade.

Seguindo com o mapeamento, também pudemos encontrar o grafite presente no apêndice F, situado na Avenida Marechal Deodoro da Fonseca, entre a empresa de telecomunicação Claro e a Loja Natura. Nele, podemos perceber diversos desenhos e cores vibrantes, os quais iremos analisar separadamente. Ao observarmos o mural, encontramos a assinatura do artista (apêndice D) e o arroba do instagram dele (apêndice E).

Começando pela extremidade inferior direita desse extenso mural (apêndice G), há objetos que se assemelham a setas nas cores amarelo, verde, rosa e vermelho. Há uma linha preta ligada a eles na parte inferior, o que faz parecer que essas setas são foguetes para fogos de artifício. Além disso, logo em cima desses foguetes, podemos ver o que parece ser um galho com as pontas curvas, na cor marrom e outras linhas curvas na cor branca. No meio da imagem, podemos ver o que aparenta ser a silhueta de uma pessoa, na cor branca, a qual está brilhando e, em volta dela, há retângulos nas cores vermelho, amarelo, roxo, azul, rosa, verde e branco que se estendem do meio até a parte do meio à esquerda da figura. Entre o meio e a região à esquerda da figura, raios nas cores preto e branco também podem ser vistos, além também de pequenas esferas pretas em volta.

Seguindo para a parte superior da extremidade direita desse mural (apêndice H), há uma pessoa com roupas de proteção na cor cinza, roupa esta que a cobre por inteira, além também de um capacete de proteção na cor amarela que cobre todo o seu rosto. A pessoa que está usando a roupa de proteção está segurando outra pessoa, a qual tem o cabelo castanho e está usando somente um short azul, sem camiseta ou calçado algum. Estes dois elementos juntos, a pessoa que está com a roupa de proteção, que acreditamos ser a representação de um bombeiro, e a pessoa em seus braços, pode querer representar o corpo de bombeiros de Jaraguá do Sul. Em cima da pessoa com a roupa de proteção, podemos ver riscos vermelhos e laranjas, podendo representar fogo, o que nos leva a entender que a pessoa com a roupa de proteção pode ser um bombeiro salvando a pessoa com o short azul de um incêndio.

Também podemos ver duas pessoas pulando de parapentes, uma na extremidade inferior esquerda da figura, a qual possui um parapente na cor laranja e outra mais ao meio da extremidade esquerda da figura, com um parapente na cor

vermelha. Na parte inferior do meio dessa imagem, há também um símbolo em azul esverdeado que aparenta conter o número três e o número zero ligados, com algum tipo de detalhe abaixo do três, que pode ser uma representação do símbolo OM do hinduísmo. Além disso, há um olho na cor verde com cílios compridos na parte inferior do meio à esquerda dessa figura.

Uma mulher também pode ser vista no canto superior esquerdo, mulher esta que usa uma camisa na cor roxa e possui cabelos nas cores roxo, preto, azul e verde. Na parte superior do cabelo dessa mulher, também podemos observar a representação de notas musicais na cor branca, além de que podemos observar que ela está tocando um violino de cor marrom, o que pode ser uma representação do lado musical da cidade.

Logo ao lado da extremidade da parte inferior direita desse mural (apêndice I), podemos perceber um peixe na cor verde com detalhes em azul, peixe este que vai se misturando com o resto da pintura a partir da cabeça. Também podemos perceber o que parece ser um rádio antigo na cor vermelha no canto superior direito.

No canto inferior esquerdo da figura, observamos a representação de uma lâmpada ligada e, do lado direito dessa lâmpada, um símbolo de reciclagem na cor verde. Ao meio da figura, há um tucano, ave essa que pode ser encontrada na América do Sul, apoiado em um galho de madeira e, logo abaixo dele, outros elementos retos, como se fossem canos, nas cores laranja, azul e rosa arroxeado.

Seguindo para a parte superior do meio do mural (apêndice J), podemos observar que há uma pessoa curvada, a qual está carregando uma enxada e, aparentemente, mexendo no solo, o que pode querer mostrar a parte da agricultura de Jaraguá do Sul. Na parte inferior direita da imagem, podemos ver seis corações representativos, os quais possuem as cores vermelho, rosa, azul e verde. Logo acima desses corações representativos, um coração humano também pode ser visto, coração este que está presente desde o lado esquerdo até o lado direito da imagem e pode querer nos mostrar a ligação dos desenhos a sua volta com a cidade de Jaraguá do Sul e o Brasil, por estar bem ao meio do mural e ligar os elementos do resto do mural. Há também uma grama verde em cima de uma das artérias que cerca esse coração, além de partes do coração também estarem verdes. Há veias e

o que aparenta ser gotas de sangue na artéria indo em direção à pessoa que está com a enxada na parte superior da imagem.

Na parte inferior do meio do mural (apêndice K), podemos observar novamente a representação de duas pessoas pulando de parapentes. Um parapente na cor amarela, localizado na parte superior entre a região do meio à esquerda, e outro na cor vermelha e branca na parte do meio à direita. Como a indústria de parapentes contribui para a economia da cidade de Jaraguá do Sul, as pessoas que são mostradas pulando de parapente ao longo do mural podem querer representar esse lado da cidade. Um gráfico, que possui linhas na cor cinza e uma reta crescente na cor verde, com uma pequena borda amarela, também pode ser observado na parte superior à direita da imagem.

Dois prédios também podem ser vistos nessa figura, um na cor marrom e bege, na parte esquerda, e um na cor verde, na parte do meio à direita. Em ambos os prédios, as caixas de energia presentes na parede são usadas para representar as janelas dos prédios. Além disso, existe a representação do céu e de morros verdes em volta desses prédios.

Na parte superior do meio deste mural, podemos observar que na parte inferior do meio do apêndice L há uma fita cassete, nas cores preto e branco, podendo ser uma representação do lado artístico da cidade de Jaraguá do Sul. Logo ao lado direito da fita cassete há uma imagem que aparenta ser um motor, representado na cor azul, com veias e outras representações em vermelho ao lado dela, e, logo acima, na parte superior do meio até a parte superior direita, engrenagens nas cores cinza, roxo e azul escuro podem ser vistas. Ambos os elementos podem querer nos mostrar a contribuição da indústria metal-mecânica para a economia da cidade de Jaraguá do Sul. Já na parte superior esquerda aparece uma representação de uma abelha e, seguindo da parte superior esquerda até a parte do meio à esquerda, os favos da abelha. Também na parte esquerda, mais ao canto inferior, podemos observar duas tesouras pequenas na cor preta.

No lado do meio à esquerda, entre os favos da abelha e as tesouras, há também o que aparenta ser uma garra mecânica, com as veias do coração, antes citado, à sua volta. Além disso, observamos que, na parte que está ligada com a garra mecânica do meio à direita, há ramos de grama e pequenos detalhes de

outros tipos de ramos de plantas verdes junto às partes vermelhas ao lado direito do motor.

No canto superior da extremidade esquerda do mural podemos ver os elementos presentes no apêndice M. Ao observarmos do canto superior direito até o meio da parte superior, podemos ver a continuação da garra mecânica, antes citada, ligada com uma mão humana e veias. Observamos também que a mão citada está costurando um tecido verde, utilizando uma máquina de costura amarela, assim podendo ser uma demonstração da indústria de malharias e confecções de Jaraguá do Sul e a sua automatização. No lado direito, mais ao meio do apêndice, também podemos perceber um pássaro, que, pelas cores utilizadas, pode querer representar um sabiá-laranjeira, ave comum na América do Sul, o qual está apoiado em um galho de madeira.

Já na parte situada à extremidade esquerda desse extenso mural, há a representação de dois planetas. O primeiro é apresentado com a cor azul e um anel à sua volta e o outro com as cores verde, azul e branco, podendo representar o planeta Terra. Além disso, está presente um outro corpo celeste, que é apresentado com as cores branco e cinza, podendo querer representar a Lua.

No decorrer da pesquisa, conseguimos entrar em contato com o artista que criou o mural apresentado e, ao conversarmos com ele a respeito de quem solicitou, descobrimos que foi uma empresa imobiliária (Imobiliária Bertha) a responsável pela encomenda. Assim, o mural foi produzido com o objetivo de retratar a cultura e a economia jaraguaense, enfatizando, possivelmente, a solicitação da empresa que contratou o serviço.

Então, observando os grafites que estão presentes no espaço do Centro de Jaraguá do Sul, podemos perceber que a cena do grafite em Jaraguá do Sul não possui um teor de arte de autoexpressão e rebeldia, como a prática do grafite era utilizada a princípio, e, na verdade, passa a adotar um propósito de propaganda/marketing, Silva (2008, p. 135) comenta:

Nas bases de seu fundamento o lugar do grafite é na rua. Primeiro se apresenta como gesto rebelde, vândalo, de autoexpressão e desafio, logo se transforma, inicialmente nos guetos de Nova York, em comunicação clandestina. E no curso de sua evolução, passa por manifestações sutis e criativas, reivindicações éticas, críticas sociais, e enquanto ocupa

mais espaços no caos metropolitano, desenvolve-se através de diferentes técnicas, afirmando-se esteticamente por uma linguagem de cores fortes e resultados elaborados (Popper, *apud* Ardenne, 2006).

Nessa mesma direção, vai o mural situado na rua Quintino Bocaiúva, na ciclovia, atrás da praça Ângelo Piazero. Trata-se, também, de uma arte encomendada. Ao observar a imagem do apêndice N com atenção, podemos reparar que o grafite é apresentado com cores bem vibrantes e vívidas, as quais chamam a atenção de quem passa pelo local, como o amarelo, o verde, o vermelho, o roxo e o branco.

No centro da imagem, temos a representação de folhas que possuem as cores verde, roxo e azul. Ao procurarmos sobre tais folhas, depreendemos que podem ser da flor de antúrio, porém as flores dessa planta não estão presentes na imagem. Na esquerda, podemos observar a representação de um colibri, mais conhecido como beija-flor, o qual possui a coloração principal em um verde mais claro e seu sombreamento em um tom de verde um pouco mais escuro. No bico do beija-flor, também podemos observar uma das quatro margaridas presentes no grafite, as outras margaridas estão espalhadas pela imagem, uma no canto inferior esquerdo, uma no canto inferior direito e outra na parte superior do rosto da mulher representada no grafite.

A mulher, presente ao lado direito da imagem, que aparece em tons de vermelho e rosa e possui um cabelo ondulado e longo, parece estar olhando para cima. Por ela estar sendo representada em uma paleta monocromática, ela parece se destacar mais que os outros elementos do resto do grafite, os quais possuem cores diversificadas. Devido ao beija-flor presente na imagem, nos questionamos se o grafite em questão pertencia ao estabelecimento Stannis Pub, o qual tem como logo um beija-flor verde. Decidimos, então, entrar em contato com o estabelecimento e recebemos a resposta de que eles haviam patrocinado o artista que realizou o mural, o qual, segundo eles, possui o nome Abraão.

Confirmamos, então, que a maior parte dos grafites em Jaraguá são encomendas, normalmente feitas para divulgar marcas e não para ser um meio de comunicação, criatividade e expressão, que buscam uma forma de reivindicar o espaço público, se expressar artisticamente, protestar e comunicar. Objetivos

primeiros dessa manifestação artística, conforme destacam vários autores que estudam a temática.

Tivemos a oportunidade de conhecer o artista Abraão e também outros artistas durante um evento que aconteceu durante os dias 28 e 29 de setembro de 2024, chamado de CicloArte. Nesse evento, entre 9 a 12 artistas se uniram para transformar as paredes atrás da praça Ângelo Piazero, na rua Quintino Bocaiúva, bairro Centro. As paredes dessa região estavam anteriormente cobertas por pichações, que podem ser vistas no apêndice B. Essas pichações foram cobertas pelos novos murais, como podemos ver nos apêndices O e P.

Podemos ver que, anteriormente, havia uma tag localizada no centro do apêndice O, nas cores ciano e roxo. Podemos ler a palavra “Spider”, que significa aranha em inglês. O “S” na palavra possui uma flecha em uma de suas pontas, provavelmente com o objetivo de decoração. Na região lateral esquerda, é possível ver duas pichações, uma em vermelho e outra em preto, que podem ser vistas e foram analisadas no apêndice B. Ainda nessa região, vemos o ano 2019. Já na área direita da imagem, há mais algumas pichações, entre elas, uma tag na cor rosa, perto do chão. Existem duas pichações perto da tag “Spider” uma acima e uma abaixo, ambas estão no alfabeto dos pichadores, sendo ilegíveis.

No apêndice P, cobrindo a pichação “Spider”, foi feita a construção de alguns murais. No primeiro deles, na esquerda, vemos duas mulheres com características indígenas, cercadas por diferentes tipos de folhas e plantas. Ao lado delas, foi desenhado o rosto de uma onça-pintada, um felino que habita diversos territórios do Brasil, como a Mata Atlântica, a Amazônia e o Pantanal. Essa arte foi feita por três grafiteiros, que utilizaram latas de spray, nas técnicas mais tradicionais do grafite. Esse grafite pode significar uma valorização da cultura dos povos originários, da fauna e flora do nosso país. É como se, nessa arte, ao artista ter a liberdade para escolher o que fazer no mural, este voltasse para o propósito inicial do grafite de mostrar uma certa reivindicação ética, e não uma arte mais mercantil, como é normalmente visto na situação jaraguense atual, em que os grafites são por encomenda e são feitos com base no que a pessoa que encomendou a arte deseja que seja feito, e não uma autoexpressão do artista que a realiza.

Após esse exemplar, mais à esquerda, há outro grafite, com um estilo diferente. Nele, dois homens parecem estar no leito de um rio, garimpando com uma peneira, em busca de ouro. O fundo possui tons de roxo, rosa e azul, criando um ambiente colorido, que contrasta com os homens que possuem tons mais cinzas e amarelos. Esse grafite parece apresentar a cultura dos pequenos garimpeiros e a existência dessa cultura no país desde os primeiros anos do Brasil colônia.

Após esse, podemos ver outro grafite, o qual acreditamos não fazer parte do projeto CicloArte, por ter sido criado há algum tempo antes do projeto acontecer. Nesse grafite, há uma criança em um fundo de cores verde e azul, destacando as cores do menino que variam entre diferentes tons de preto, marrom, amarelo e laranja. Podemos ver que a criança está sorrindo. Ao lado do garoto, apagado pelos outros grafites, podia-se ler a seguinte frase: “Alegria compartilhada é abençoada”, refletindo sobre a alegria da juventude. Depois, podemos ver um mural que mostra um homem nas cores azul, vermelho e branco, em um fundo amarelo. Ao lado desse homem, podemos ver um balão de fala dizendo “Moon”, que significa “Lua” em inglês. Ao conversarmos com o artista responsável por esse mural, descobrimos que se tratava de um personagem que é um trabalhador da indústria, criado pelo artista.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do desenvolvimento do projeto, desde o começo da primeira fase, o tema de análise teve seu aprofundamento e suas mudanças a partir das pesquisas bibliográficas realizadas ao decorrer do projeto, sempre sendo auxiliado com o conteúdo de artigos e dos registros feitos das artes analisadas.

Para poder alcançar os objetivos traçados, tivemos que voltar à pergunta problema, procurando as regiões do Centro de Jaraguá do Sul que possuíam a maior parte dos grafites. Ao prosseguirmos com a questão, foi realizado o mapeamento dos grafites no Centro de Jaraguá do Sul, observando os grafites que haviam na região, localizando a possibilidade de algum novo grafite ter sido adicionado no espaço de análise, o qual ocorreu, e, observando a possibilidade de algum ter sido apagado, o que não aconteceu.

Durante o período do mapeamento dos grafites no Centro de Jaraguá do Sul, conseguimos comprovar duas das nossas hipóteses que eram: “O grafite é altamente presente nos muros e paredes de ruas bastante movimentadas do Centro de Jaraguá do Sul” e “A maioria dos trabalhos em grafite estão concentrados na região do Centro em que há muitos comércios e que, portanto, há grande circulação de pessoas”, pois foi perceptível o local com a maior concentração de grafites, sendo achados em maior quantidade atrás da praça Ângelo Piazero, no trilho de trem, na rua Quintino Bocaiúva. Os grafites desse local ocupam toda a extensão da parede da ciclovia, a qual, no começo do mapeamento, era apresentada principalmente com pichações e tags por sua extensão e, após o encontro de grafiteiros, denominado de CicloArte, foram substituídas por diversos desenhos e estilos de grafites feitos por variados artistas, com cores vibrantes e que chamam a atenção de quem passa. Também foi encontrado um exemplar de grafite entre a loja da Claro e da Natura, o qual está exposto no centro comercial da cidade, além do grafite que está exposto no exterior do estabelecimento “THE BEST Açai”, na rua Reinoldo Rau, perto da Praça Ângelo Piazero. Podemos também confirmar a última hipótese que dizia: “A maioria dos trabalhos em grafite estão concentrados na região do Centro em que há muitos comércios e que, portanto, há grande circulação de pessoas”.

Após a coleta das imagens dos grafites da região, foi feita a análise, para serem examinados e descritos, observando seus aspectos e elementos que compunham os murais, além de uma análise mais aprofundada em relação a sua origem e razão de existência. Nessa situação, pudemos observar que os grafites que faziam parte da cena artística de Jaraguá do Sul não condiziam com o princípio inicial da manifestação cultural analisada, a qual possui como sua principal intenção a subjetividade. Isso porque os grafites encontrados na região analisada possuem um lado mais comercial, seja de propaganda da empresa que fez a encomenda ou de elementos importantes ou turísticos da cidade de Jaraguá do Sul ao estabelecimento que fez o pedido. Nessa perspectiva, em alguns momentos, é possível perceber que a autoexpressão do grafiteiro que realiza a arte fica de lado, sendo priorizado o desejo de quem encomendou o grafite.

Por outro lado, os grafites produzidos por causa do projeto CicloArte, feitos na parede da ciclovia, fazem parte de um projeto de cultura realizado pelo artista Abraão, com o propósito de divulgar o seu objetivo ao se candidatar como vereador da cidade de Jaraguá do Sul no ano de 2024, que seria contribuir para a cultura da cidade. Por mais que esse projeto tenha feito parte desse tipo de propaganda eleitoral, os artistas estavam livres para realizar a arte que desejassem, assim trabalhando sua autoexpressão. Também, por meio do trabalho desenvolvido, pudemos perceber a crescente valorização do grafite na cidade de Jaraguá do Sul, já que os pontos comerciais e os pontos com grande circulação de pessoas estão sendo coloridos cada vez mais com a arte do grafite.

Durante a fase de mapeamento das produções de grafite em Jaraguá do Sul outros murais que foram importantes para o mapeamento dos grafites foram encontrados, os quais estão mantidos nos apêndices Q, R, S, T, U ,V e W, no entanto, devido ao espaço e ao tempo limitados deste trabalho, não foi possível analisá-los.

## REFERÊNCIAS

ANPED. Identidade e arte da rua: contribuições para a educação. Disponível em: [http://30reuniao.anped.org.br/grupo\\_estudos/GE01-3262--Int.pdf](http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3262--Int.pdf). Acesso em: 15 set. 2024

A PICHANÇA (*tags*) em São Paulo: dinâmicas dos agentes e do espaço. Orientador: Yvonne Miriam Martha Mautner. 2016. 74 f. Dissertação (Mestre em Arquitetura e Urbanismo) - FAUUSP, São Paulo, 2015. DOI <https://doi.org/10.11606/D.16.2016.tde-07032016-152052>. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde-07032016-152052/es.php>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASÍLIA. **Lei no 14.996, de 15 de outubro de 2024**. Reconhece as expressões artísticas charge, caricatura, cartum e grafite como manifestações da cultura brasileira. Presidência da República, Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos, Brasília, 15 de outubro de 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/L14996.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14996.htm). Acesso em: 04 nov. 2024.

CALVINO, Italo. **Coleção de Areia**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CÂMARA DE VEREADORES. Vereador quer multar pichadores e regulamentar a arte do grafite. Disponível em: <https://www.jaraguadosul.sc.leg.br/geral/vereador-quer-multar-pichadores-e-regulamentar-a-arte-do-grafite/>. Acesso em: 08 nov. 2023.

CEART/UDESC. Arte, grafite e o espaço urbano. Disponível em: [file:///C:/Users/gerso/Downloads/sant\\_anna,+3458-8789-1-CE.pdf](file:///C:/Users/gerso/Downloads/sant_anna,+3458-8789-1-CE.pdf). Acesso em 4 de novembro de 2024.

DIÁRIO OFICIAL - PORTAL DO ENVIO DE MATÉRIAS. Pichação e Grafite - São Crimes? Quais As Principais Diferenças?. Disponível em: <https://e-diariooficial.com/pichacao-e-crime/#:~:text=O%20que%20difere%20essas%20duas,vez%2C%20se%20refere%20a%20desenhos>. Acesso em: 9 nov. 2023.

DOS SANTOS VIEIRA E SILVA, A. L. GRAFFITI: DEMONSTRATION OF URBAN ART. GRAFITE: MANIFESTAÇÃO DE ARTE URBANA. **on the w@terfront. Public Art.Urban Design.Civic Participation.Urban Regeneration**, [S. l.], n. 11, p. 131–141, 2008. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/waterfront/article/view/18906>. Acesso em: 20 nov. 2024.

FILARDO, Pedro Rangel. Uma pichação em São Paulo: dinâmicas dos agentes e do espaço. **Biblioteca Digital USP**, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde-07032016-152052/es.php>. Acesso em: 10 mar. 2024.

GANZ, Nicholas. **O mundo do grafite: arte urbana dos cinco continentes**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados. Disponível em:  
<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/jaragua-do-sul.html>. Acesso em: 8 nov. 2023.

IPHAN. Arte Rupestre. Disponível em:  
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VERBETE%20ARTE%20RUPESTRE%20-%20pronto%20pdf.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

LOPES, Joana G. V. Grafite e Pichação: os dois lados que atuam no meio urbano. **Universidade de Brasília – UnB**, Brasília, Junho de 2011. Disponível em:  
[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3824/1/2011\\_JoanaGoncalvesVieiraLopes.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3824/1/2011_JoanaGoncalvesVieiraLopes.pdf). Acesso em: 01 out. 2024.

OCP NEWS. Projeto que valoriza o grafite e o muralismo é aprovado em Jaraguá do Sul. Disponível em:  
<https://ocp.news/geral/projeto-que-valoriza-o-grafite-e-o-muralismo-e-aprovado-em-jaragua-do-sul>. Acesso em: 8 nov. 2023.

PAPALI, F.; VIANNA, P.V.C.; ZANETTI, V. R. Um Pouco da História do Grafite e da Pichação no Brasil. **Simpósio Nacional de História**, v. 29, 2017 12 p. Disponível em:  
[https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1489079130\\_ARQUIVO\\_UmpoucodahistoriadograffitiedapichacaonoBrasil.pdf](https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1489079130_ARQUIVO_UmpoucodahistoriadograffitiedapichacaonoBrasil.pdf). Acesso em: 09 nov. 2023.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. As marcas da cidade: a dinâmica da pichação em São Paulo. **Lua Nova**, São Paulo, v. 79, Julho de 2010. p. 143-242. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ln/a/ny6sCYSBBjVwbTq98tkzVwx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2023.

PIZZINATO, Adolfo *et al.* Intervenções visuais urbanas: sensibilidade(s) em arte, grafite e pichação. **Psicologia & Sociedade**, [s. l], v. 29, p. 1-10, 26 fev. 2017. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/psoc/a/9knYKjyfyhgmLCDVHkbxz8q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2023.

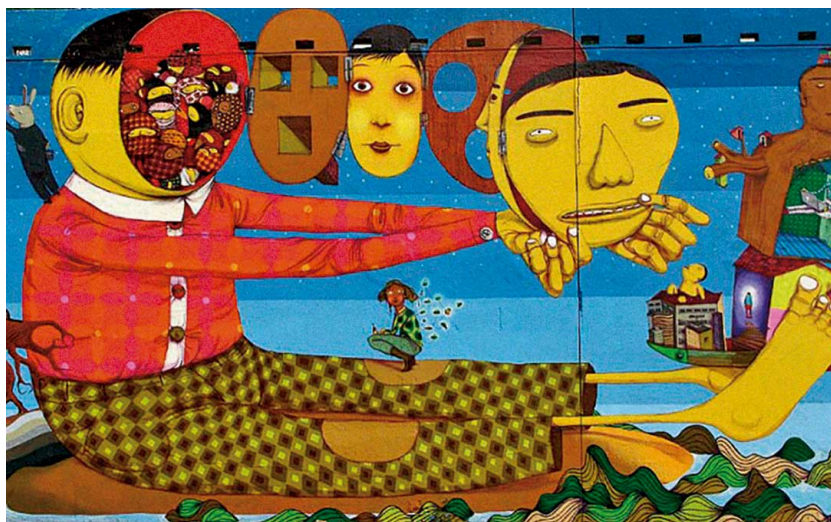
SANTOS, Maria Helena dos. Jovens na prática do grafite: trajetórias de invenções e inversões. **Repositório pucsp**, São Paulo, 2009. Disponível em:  
<https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/17385/1/Maria%20Helena%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 12 set. de 2023.

SEBRAE. Cadernos de Desenvolvimento - Jaraguá do Sul. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Jaragua%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2023.

SPINELLI, Luciano. Pichação e comunicação: um código sem regra. **Logos**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2015 , p. 111–121. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/15234>. Acesso em: 2 nov. 2023.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. As representações das lutas de independência no México na ótica do muralismo: Diego Rivera e Juan O'Gorman. **Revista de História**, São Paulo, n. 153, p. 283-304, 2005. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/19013>. Acesso em: 28 out. 2024.

APÊNDICE A: Imagem de grafite produzida pelos artistas grafiteiros Os Gêmeos no Viaduto Jaceguai, São Paulo.



<https://www.cidadeecultura.com/grafite-sao-paulo/>

APÊNDICE B: Imagem de pichação na rua Quintino Bocaiúva, bairro Centro, atrás da Praça Ângelo Piazeria, na ciclovia, em março de 2024.



Foto tirada por Rafaela de Souza (2024)

APÊNDICE C: Imagem de grafite na rua 37 Reinaldo Rau, bairro Centro, na área externa do estabelecimento THE BEST açaí, em abril de 2024.



Foto tirada por Rafaela de Souza (2024)

APÊNDICE D: Imagem da assinatura do artista que produziu o grafite apresentado no apêndice F, no Centro de Jaraguá do Sul, em maio de 2024.



Foto tirada por Cristiele Meier (2024)

APÊNDICE E: Imagem do arroba do instagram do artista que produziu o grafite do apêndice F, no Centro de Jaraguá do Sul, em maio de 2024.

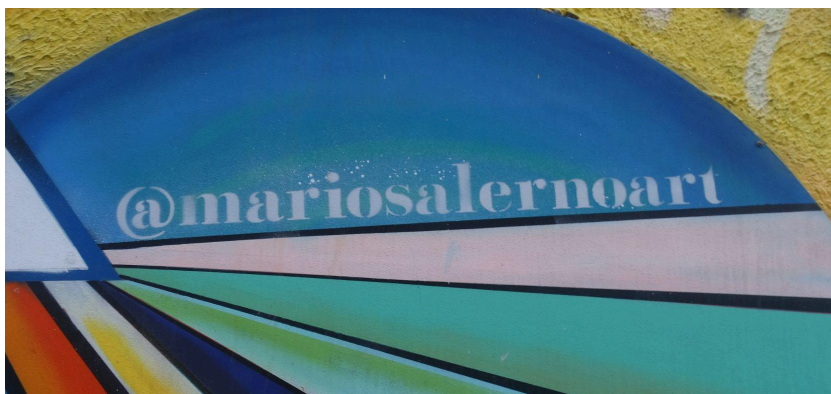


Foto tirada por Cristiele Meier (2024)

APÊNDICE F: Imagens de grafite na Avenida Marechal Deodoro da Fonseca, bairro Centro, em maio de 2024.



Foto tirada por Rafaela de Souza (2024)

APÊNDICE G: Foco na parte inferior do apêndice F.

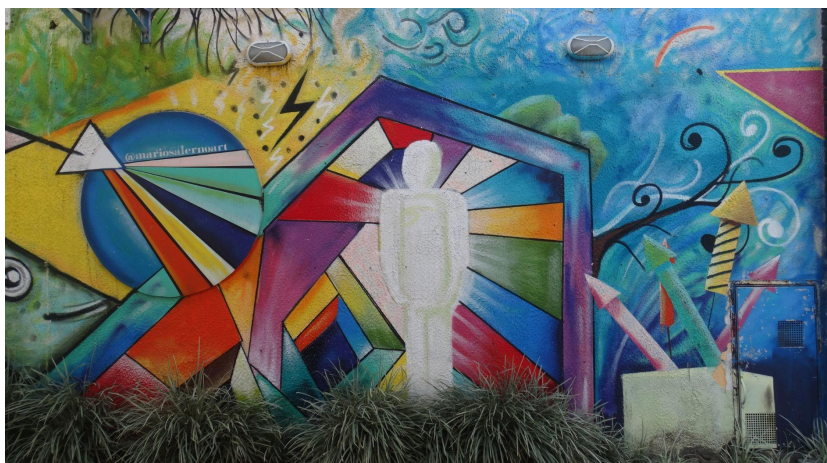


Foto tirada por Cristiele Meier (2024)

APÊNDICE H: Foco na área superior do apêndice F.



Foto tirada por Cristiele Meier (2024)

APÊNDICE I: Foco no canto inferior do apêndice F.

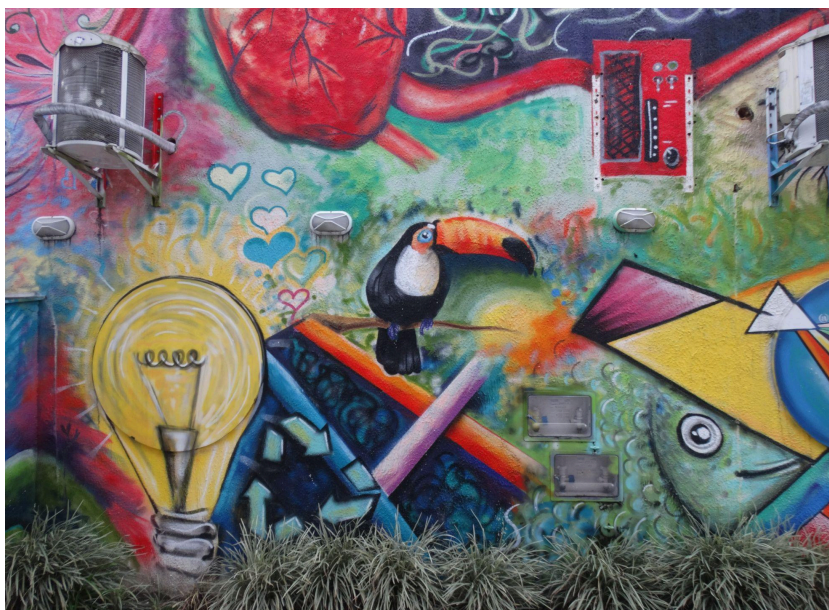


Foto tirada por Cristiele Meier (2024)

APÊNDICE J: Foco no meio do apêndice F.



Foto tirada por Cristiele Meier (2024)

APÊNDICE K: Foco na área inferior do apêndice F.



Foto tirada por Cristiele Meier (2024)

## APÊNDICE L: Foco no meio do apêndice F.

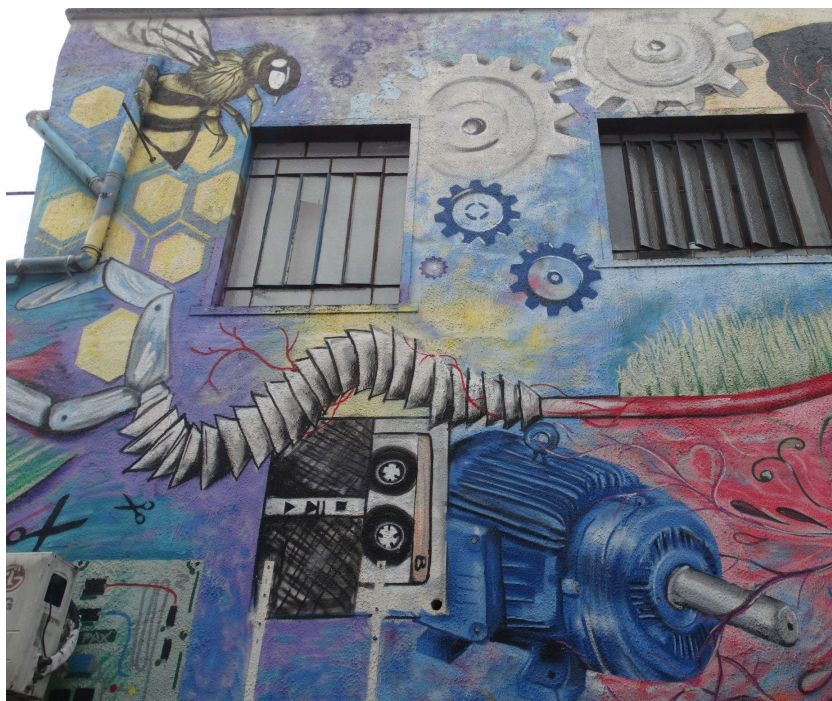


Foto tirada por Cristiele Meier (2024)

APÊNDICE M: Foco na parte inferior esquerda do apêndice F.



Foto tirada por Cristiele Meier (2024)

APÊNDICE N: Imagem de grafite na rua Quintino Bocaiúva, bairro Centro, atrás da Praça Ângelo Piazero, na ciclovia, em novembro de 2023.



Foto tirada por Bárbara Saramento (2023)

APÊNDICE O: Imagem de mural coberto por pichações antes de grafites serem desenhados por cima, na rua Quintino Bocaiúva, bairro Centro, atrás da Praça Ângelo Piazero, na ciclovia, em março de 2024.



Foto tirada por Rafaela de Souza (2024)

APÊNDICE P: Imagem do mural que estava coberto por pichações (visto no apêndice O) depois dos grafites serem desenhados por cima, na rua Quintino Bocaiúva, bairro Centro, atrás da Praça Ângelo Piazeria, na ciclovia, em novembro de 2024.



Foto tirada por Laura Rochimback Pereira dos Santos (2024)

APÊNDICE Q: Imagem de grafite na rua 80 Henrique Piazero, bairro Centro, em uma parede da loja O Limbo Bazar do Rock, em abril de 2024.



Foto tirada por Laura Rochimback Pereira dos Santos (2024)

APÊNDICE R: Imagem de grafite na Avenida Getúlio Vargas, 667, bairro Centro, na parede atrás do Museu WEG de Ciência e Tecnologia, em abril de 2024.

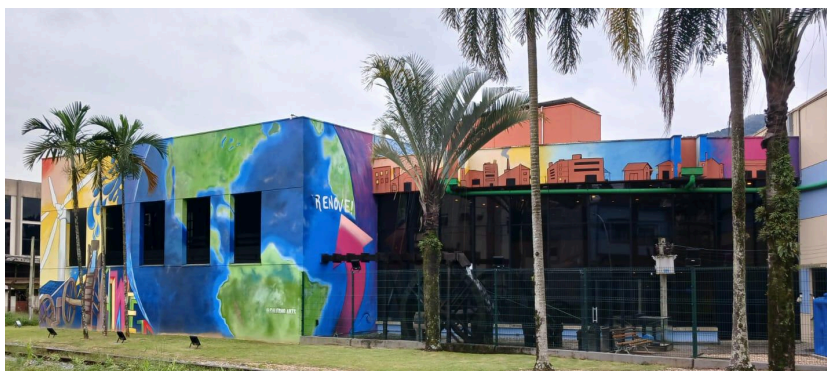


Foto tirada por Rafaela de Souza (2024)

APÊNDICE S: Imagem de grafite na rua Quintino Bocaiúva, bairro Centro, atrás da Praça Ângelo Piazero, na ciclovia, em novembro de 2024.



Foto tirada por Laura Rochimback Pereira dos Santos (2024)

APÊNDICE T: Imagem de grafite na rua Quintino Bocaiúva, bairro Centro, atrás da Praça Ângelo Piazero, na ciclovia, em novembro de 2024.



Foto tirada por Laura Rochimback Pereira dos Santos (2024)

APÊNDICE U: Imagem de grafite na rua Quintino Bocaiúva, bairro Centro, atrás da Praça Ângelo Piazero, na ciclovia, em novembro de 2024.



Foto tirada por Laura Rochimback Pereira dos Santos (2024)

APÊNDICE V: Imagem de grafite na rua Quintino Bocaiúva, bairro Centro, atrás da Praça Ângelo Piazero, na ciclovia, em novembro de 2024.



Foto tirada por Laura Rochimback Pereira dos Santos (2024)

APÊNDICE W: Imagem de grafite na rua Quintino Bocaiúva, bairro Centro, atrás da Praça Ângelo Piazero, na ciclovia, em novembro de 2024.



Foto tirada por Rafaela de Souza (2024)